

Senhor meu e Deus meu!

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Nos dois últimos estudos estivemos observando a crucificação de Jesus. Conforme vimos, a crucificação era um cumprimento profético. Cerca de dez profecias se cumpriram naquela ocasião, em detalhes que foram apresentados ao longo dos séculos, confirmando que Ele era o Messias prometido, o Ungido e enviado de Deus.

Vimos a crucificação de várias perspectivas. Vimos que, por exemplo, Maria, a mãe de Jesus e alguns amigos estavam vendo o que acontecia sem entender bem tudo o que viam. Havia ali também alguns adversários de Jesus.

O fato mais importante que vimos foi que a cruz é uma oportunidade de mudança de perspectiva. Ela mudou a visão de pessoas que andaram com Jesus, como foi o caso de dois discípulos ocultos de Jesus, José de Arimatéia e Nicodemos. Naquela ocasião eles tomaram a decisão de permanecer ao lado de Jesus.

Não apenas amigos de Jesus, mas até os que antes se opunham a Ele tiveram a oportunidade de mudança de perspectiva, como foi o caso do malfeitor crucificado com Jesus, que parou de blasfemar, o reconheceu como Filho de Deus e pediu misericórdia.

Também estava ali, perto da cruz, um centurião de plantão naquela hora que reconheceu Jesus como o Filho de Deus.

A morte de Jesus representou para seus discípulos e seguidores, a morte de várias expectativas deles. Como eles estavam diante dela?

Vamos ler o texto bíblico, para perceber:

No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida. Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!

Então Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro. Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho, bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho. Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu. (Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos) (Jo 20.1-9).

Ore agora assim:

Bondoso Deus, te peço que nesta reflexão da Tua Palavra eu possa ser desafiado(a) pelo propósito que João teve de escrever este evangelho. Que este propósito alcance meu coração, sentimentos e ações. Que no estudo de Tua Palavra eu possa provar o fato de que ela é uma espada de dois gumes, que penetra até a divisão da minha alma e espírito, e discerne os propósitos do meu coração. Em nome de Jesus. Amém.

Como estavam eles?

Será que podemos imaginar o que os discípulos estavam passando? Eles andaram com Jesus por cerca de três anos. Viram seus milagres, ouviram suas palavras e a promessa de Jesus sobre a implantação do Seu Reino, e creram nisso tudo. De repente, viram o seu Mestre, o Senhor Poderoso torturado, tornado motivo de chacota das autoridades judaicas e dos guardas. Pior ainda, foi colocado numa

cruz e morto nela. Como é que eles se sentiram?



CÓDIGO: 021051

TEXTO: Jo 20

PRELETOR: Fernando Leite

MENSAGEM 51

DATA: 24 / 05 / 98

Neste capítulo que estamos estudando (João 20) podemos ter um pouco de idéia de como eles estavam se sentindo. Vemos aqui uma mulher de uma cidade chamada *Magdala*, também chamada Maria Madalena. Madalena não era o sobrenome dela, mas uma referência a sua origem. Aquela mulher havia sofrido a possessão por sete demônios. Jesus a libertou. Mas antes de ser curada por Jesus, podemos imaginar quanta perseguição e ação dos demônios em sua mente. Ela não só viu os milagres de Jesus em outros, fora de si, como experimentara o milagre de Jesus em si mesma. Depois de curada, ela fez parte de uma comunidade de mulheres que contribuíram para a obra de Cristo. Mas agora Ele estava morto. O que aconteceu com Maria agora? Veja:

Mas, Maria ficou junto à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, ela se curvou para olhar dentro do sepulcro (Jo 20.11). Ela estava chorando aqui, mas já havia chorado antes. Naquela manhã de Domingo ela já havia chegado ao sepulcro e foi que constatou primeiro que o túmulo estava vazio. Possivelmente ela voltou no túmulo ainda no Sábado. Ela não estava só. Outros evangelho narram que havia mais duas mulheres com ela que estavam também chorando. A melhor tradução para esta palavra seria: *elas estavam em prantos*.

A morte de Jesus trouxe tristeza, mas não apenas isso, veja:

Eles lhe perguntaram: Mulher, por que você está chorando? Disse ela: Levaram meu Senhor e não sei onde o puseram (Jo 20.13).

Era comum, naquela época, haver saques a sepulturas. Ao ponto de ter sido necessário o imperador Cláudio fazer um decreto pouco tempo depois disso, que culpava, podendo ser condenada a morte, qualquer pessoa que saqueasse, ou o violasse, tirando qualquer coisa de um túmulo. Maria não apenas estava triste pela morte de Jesus, mas estava perplexa com o que poderia ter acontecido com o corpo de Jesus.

Na mente de Maria o corpo de Jesus poderia estar sendo tratado de uma maneira indigna, e os produtos usados para o seu sepultamento terem sido roubados, pois valiam algum dinheiro.

Veja também os discípulos:

Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos a portas trancadas, por medo dos judeus (Jo 20.19).

Eles estavam trancados em casa por medo das autoridades judaicas. Eles andaram com Jesus, na visão de todos, eles eram cúmplices das obras de Jesus. Era natural estar com medo, e até pensarem: "Se aconteceu isso com nosso Mestre e Senhor, o que pode acontecer conosco?".

Possivelmente consideraram também que na tarde de Domingo as autoridades judaicas já sabiam que o corpo de Jesus havia desaparecido, o que os deixava com mais medo.

Alguns discípulos vieram com a conversa de que Jesus apareceria e alguns não creram, confira o que eles disseram a Tomé e a sua reação:

Os outros discípulos lhe disseram: Vimos o Senhor! Mas ele lhes disse: Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei (Jo 20.25).

Tomé foi o último a ver Jesus, mas sem nenhuma exceção nenhum dos discípulos creram em Jesus depois de sua morte, na sua ressurreição. Eles estavam vivendo de uma maneira incrédula, sem fé, sem perspectiva, desiludidos, tristes, medrosos e pranteando.

Que transformação!

Quando lemos alguns versículos depois, percebemos um quadro completamente antagônico a este. Observe:

Depois o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu (Jo 20.8).

Aquele foi o primeiro discípulos que teve fé em Jesus após a sua morte. Sua incredulidade foi substituída por fé.

Veja quem mais teve fé:

Jesus disse: Maria!

Então, voltando-se para Ele, ela exclamou em aramaico: Raboni! (que significa Mestre) (Jo 20.16).

Ela também reconheceu Jesus e ficou tão alegre que quis agarrá-lo ao ponto de nem querer deixá-lo sair dali.

Quando Jesus falou com ela:

- *Não me segure... (Jo 20.17).*

Ela o estava prendendo. Era como se estivesse dizendo:

- Deixe-me ir, eu tenho o que fazer...

O pranto substituído pela alegria do reencontro. A incredulidade substituída pela confiança.

Veja mais reações dos discípulos:

Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor (Jo 20.20).

A tristeza foi substituída por alegria.

O medo deles foi dissipado. Sem nenhuma exceção, aqueles onze discípulos foram martirizados. Dez dos quais morreram por conta do martírio. Somente João sobreviveu à tentativa de o matarem. Ele foi posto num caldeirão de óleo quente na ilha de Pátmos, mas sobreviveu. Todos eles morreram por causa de crer que Jesus havia ressuscitado.

O que aconteceu? O que eles viram? Vamos olhar para os testemunhos que vemos no Evangelho de João sobre o que aconteceu depois da ressurreição de Jesus.

OS TESTEMUNHOS DE SUA RESSURREIÇÃO

Maria de Magdala

Jesus tomou a ceia da páscoa com seus discípulos na Quinta-feira, depois foi morto e sepultado antes do pôr do sol da Sexta-feira. No Sábado, não há menção ao que aconteceu entre os discípulos. No Domingo, Maria vai até o túmulo, e quando se aproximou, nada mais viu a não ser que a pedra do túmulo havia sido removida. Ela saiu correndo, suspeitando que alguém havia tomado qualquer coisa do túmulo, talvez até mesmo o Senhor Jesus.

Se neste caminho elas foram abordadas por anjos, não puderam reconhecê-los. Na Bíblia os anjos se caracterizam por seus atos poderosos, mas nem sempre pela sua forma. Talvez encontraram os anjos e não o reconheceram. Estavam tão assustadas com o que viram que foram até Pedro e João e contaram:

- O túmulo foi aberto... Tomaram o nosso Senhor de lá.

Ao ouvirem a notícia, eles saíram correndo e João, talvez por ter uma condição atlética melhor, chegou antes de Pedro ao túmulo. Como João era cuidadoso, quando se viu diante do túmulo parou na porta, mas Pedro, do jeito como era afoito, já entrou e viu tudo que estava ali.

Vamos voltar nossa atenção para três verbos do texto que lemos. Quando João chegou diante do túmulo o texto nos diz que ele se curvou, olhou e *viu* as faixas, ou os lençóis que envolviam o corpo de Jesus. A seguir, atrás dele, Pedro entrou e *viu* as faixas e linho. João, a seguir, entrou no túmulo, *viu* e creu.

Embora no português os três verbos que destacamos sejam iguais, na língua grega temos três verbo diferentes aqui. Não está errado traduzir os verbos gregos por *ver*, mas eles tem um sentido além de *ver*.

No primeiro caso, o verbo que descreve quando João olhou para dentro do túmulo pode ser entendido como ele *notou* os lençóis, e as faixas, ou seja, ele percebeu as coisas diferentes.

No segundo caso, quando Pedro *viu*, o verbo que João usa significa que Pedro *observou atentamente* os lençóis. Ele não simplesmente notou os lençóis, mas, talvez, percebeu aqueles lençóis com a forma do corpo que estivera dentro e percebeu um lenço que estava do lado

que não estava apenas dobrado como que alguém o organizou, mas conforme o verbo original, era como se o lenço estivesse no formato do rosto que estivera ali. Provavelmente quando Pedro se defrontou com aquilo achou estranho, por isso olhou atentamente para a cena. O terceiro verbo empregado para descrever o que aconteceu quando João entrou no túmulo significa que ele *percebeu o sentido* do que via, e então creu. É a mesma coisa que dizemos para alguém: *você viu?*, no sentido de: *você pegou, entendeu?*, mas vai além disso.

Aqueles lençóis tinham algum sentido. Há pessoas querendo dar sentido para eles até os dias de hoje. Quando vemos alguma discussão sobre o chamado *Santo Sudário*, precisamos esclarecer que não tem nada de santo nem tem nada a ver com estes lençóis que estamos falando.

Se você tiver oportunidade de ler vai perceber que o *Sudário* pesquisa atualmente vem de Turim, do século XIII d.C., e é uma peça única. Pela descrição que temos aqui em João vemos que haviam faixas, também chamadas de lençóis e um lenço colocado no rosto de Jesus.

Pela forma como Jesus foi torturado antes de morrer, Ele ficou desfigurado ao ponto de ser irreconhecível. Se ficou algum lenço na história até hoje, não ficou com a fisionomia de Jesus. Esses lençóis descritos no texto bíblico não têm nada a ver com a enganação de *Santo Sudário*.

O mais importante neste relato bíblico é que quando aqueles discípulos entraram no túmulo, um notou, o outro percebeu que tinha algo diferente, mas finalmente o primeiro pegou o que aquilo significava.

João se tornou o primeiro a crer de fato em Jesus. Para ele, até aquele momento não fazia sentido algumas coisas que ouvia de Jesus. Aliás, não fazia sentido para nenhum dos discípulos. Mas naquele momento, as coisas entraram na sua mente e ele provavelmente entendeu as mensagens de Jesus sobre sua morte e retorno a vida. Também deve ter entendido versos do Antigo Testamento que afirmam que o Messias não somente morreria, mas que ressuscitaria. Pedro e João não apenas se encontraram com um túmulo vazio. Eles tiveram contato com Jesus.

Não só eles, Maria Madalena também. Mais tarde Maria voltou ao túmulo, percebeu que tinha alguém dentro, olhou e percebeu que havia dois anjos. Creio que ela não os identificou como anjos, pois estava em prantos, mas entrou para conversar com aquelas pessoas. Logo a seguir, um homem que ela pensava ser o jardineiro, perguntou para ela:

- Por que você está chorando?

Ela respondeu:

- O senhor cuida daqui, deve saber... Meu Senhor estava sepultado aqui. O corpo dele sumiu... Onde é que Ele está.

O suposto jardineiro, se volta para ela e disse:

- Maria...

Ao ouvir o seu nome, ela reconheceu aquela voz e venceu naquele momento o paradigma de que um morto não ressuscita. Ela reconheceu o seu Mestre a ponto de segurá-lo, pensando: “Senhor, não vá embora daqui”. Uma mulher que estava em prantos e desanimada teve uma mudança radical.

Além disso, Jesus foi visitar os discípulos. Provavelmente usando os princípios de leis da física espiritual entrou na casa trancada onde estão várias pessoas medrosas e desanimadas. Quando se apresenta a seus discípulos disse:

- Paz seja com vocês! – e apresentou as suas feridas, suas credenciais, como que dizendo: “Sou eu mesmo”.

Não é como um suposto cristo que anda por ai, chamado *EnriCristo*, do sul do nosso país que se diz como Jesus que voltou. Onde estão as credenciais deste homem.

Jesus não esperou que lhe perguntassem, já chegou mostrando suas marcas, como quem diz: "Alguém precisa conferir?". O texto nos diz (v.20) que os medrosos ficaram alegres com o que viram.

Tomé

Este episódio aconteceu no Domingo a noitinha. Tomé não estava presente e não viu o que aconteceu, mas os discípulos contaram para ele. Imagine Tomé, coitado, perdeu, de certa forma, o melhor da festa. Foi o único que não viu Jesus.

Tomé não era um tolo que acredita em qualquer conversa. Era tão incrédulo quanto todos os outros. Se alguém teve algum crédito por ter fé naquele grupo só foi João, que ao olhar para o que viu no túmulo percebeu e creu. Tomé não aceitou emocionalismo, ele pensou que seus colegas de discipulado estavam tão aflitos por querer ver o Senhor vivo, como ele mesmo gostaria, e estavam vendendo coisas. Quando seus companheiros disseram a ele que viram Jesus, ele reagiu:

- Bobagem! Vocês estão motivados por uma profunda religiosidade, mas isso não significa nada. Só vou crer se o vir aqui do meu lado e puser o dedo na marca dos seus cravos e colocar a mão no seu lado e apalpar o lugar em que Ele foi perfurado com a lança.

Dias depois o Senhor aparece a Tomé. Quando Jesus se manifestou a Tomé e aos demais discípulos se voltou especialmente para Tomé e disse:

- Tomé, põe a tua mão aqui.

A reação de Tomé, convencido de que estava diante do Senhor foi sem igual entre os seus amigos discípulos:

- Senhor meu e Deus meu!

Ele reconheceu que estava diante de Alguém que tinha autoridade, que era o próprio Deus. Só o próprio Deus poderia sair da situação que ele viu com os seus olhos. Ele finalmente reconheceu que Jesus era o Cristo, o enviado de Deus. Ele argüia mais, não aceitava qualquer conversa e tinha que conferir, mas naquele momento creu. Paulo falou largamente sobre a ressurreição de Cristo (cf. 1 Co 15), e como ela foi testemunhada por tantas pessoas, mas qual o significado que a ressurreição tem para nós hoje?

OS DESAFIOS DE SUA RESSURREIÇÃO

A Paz de Deus

Quando Jesus estava com seus discípulos na Quinta-feira eles estavam profundamente angustiados e tristes, sem entender o que aconteceria. Embora Jesus já lhes tivesse falado claramente, seus olhos ainda estava encobertos. Jesus chegou a lhes dizer:

- Depois vocês vão entender...

Eles não podiam entender antes.

Naquela reunião Jesus usou uma expressão que repetiu nas outras duas vezes que esteve com os discípulos todos reunidos após sua ressurreição, no primeiro Domingo que ressuscitou e no Domingo seguinte. Ele disse:

- Paz seja com vocês!

Ou seja: "Eu desejo a Paz para vocês!". É como se Ele estivesse dizendo:

- Vocês estão com medo, tristes, angustiados, mas saibam de uma coisa: A paz de Deus esteja com vocês!

Ele estava dizendo para seus discípulos que sua história não havia acabado naquele madeiro. Sua história continuava juntamente com os propósitos de Deus. O apóstolo Paulo disse:

- Se Jesus não ressuscitou é vã a nossa fé!

Quando aqueles discípulos contemplaram que Jesus apesar de haver morrido, havia ressuscitado, eles entenderam que aquele era o Deus da vida e da morte. Não há limites para Ele. Assim, podiam desfrutar da paz de Deus e da paz com Deus. Podiam usufruir da alegria e bênção de Deus neles.

A ressurreição de Cristo colocou os discípulo dEle, que sofreram ao presenciarem a sua morte, na condição de desfrutar da paz e da alegria de Deus e isso não terminou ali, continua.

"Eu vos envio"

A ressurreição de Cristo traz uma grande implicação, note: *E com isso, soprou sobre eles e disse: Recebam o Espírito Santo. Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados* (Jo 20.22.23).

Essa é uma maneira judaica de dizer o seguinte:

- Onde vocês levarem o meu perdão, as pessoas terão perdão. Ele não estava ensinando um poder de caprichos aos seus discípulos de olhar para alguém e dizer:

- Você está condenado. Vai para o inferno!

Ele estava dizendo que estava nas mãos deles a responsabilidade de continuar a levar este evangelho que perdoa os pecados. Estava capacitando seus discípulos com o Espírito de Deus para testemunharem do evangelho de Deus.

Era como se estivesse dizendo:

- A vocês, discípulos, está sendo concedido o privilégio, o direito e a responsabilidade de anunciar o perdão dos pecados das pessoas.

Na medida que você prega de Jesus e de sua obra saiba que está levando o perdão. Isso serviu para os discípulos, mas serve também para nós.

Pedro, ao escrever sua carta, posteriormente disse que nós não éramos povo de Deus, não tínhamos esperança nenhuma neste mundo, estávamos separados da comunidade de Israel e de suas promessas, agora somos:

Geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz (1 Pe 2.9).

Nós fomos chamados assim como aqueles discípulos para proclamarmos ao mundo as virtudes daquele que nos chamou. A ressurreição de Cristo implicava em dar continuidade a proclamação da Palavra. Ele venceu a morte!

- Continue o que eu acabei de fazer. Anuncie estas Boas Novas!

Qual era a importância de sua morte?

Paulo não cria na morte e ressurreição de Jesus, mas só até se encontrar com Ele depois disso afirmou:

- Se Ele não ressuscitou é vã a nossa fé (cf. 1 Co 15.3-5,14).

CONCLUSÃO

Ele ressuscitou

Algumas pessoas dizem que o testemunho cristão se baseia no testemunho de uma mulher histérica, que viu um túmulo vazio. Não foi a toa que ela foi atrás de Pedro e João, pois o testemunho de uma mulher naqueles tempos não era considerado válido. Outras pessoas testemunharam além dela.

Jesus foi visto por quarenta dias por algumas centenas de pessoas. Depois disso, todas as pessoas próximas de Jesus deram a sua vida. Não deram sua vida por uma mentira, mas porque viram Jesus vivo, aquele que havia morrido.

É interessante lermos João 20.9:

(Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos).

Alguns estudiosos pesquisaram que texto do Antigo Testamento estava se cumprindo na ressurreição de Jesus para João afirmar isso? Gostaria de destacar dois textos que provavelmente João tinha em mente:

Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção (Sl 16.10).

Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade

e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si (Is 53.10,11). O Senhor estava informando que o Messias iria morrer, dando sua alma como oferta pelo pecado, mas também Deus prolongaria o seus dias, ou seja, Ele continuaria a viver.

Embaixadores de Deus

A ressurreição fala de Jesus vivo, do privilégio que temos de anunciar o perdão que obtemos com sua morte e a vida que Ele nos trouxe por consequência disso. Qual é a nossa experiência no contato com as pessoas à nossa volta que ainda não entenderam a morte e ressurreição de Jesus? Que não imaginam a possibilidade de Jesus ter realmente ressuscitado?

Observe os três tipos de pessoas diferentes que encontramos no texto que estamos estudando.

Primeiro vamos olhar para os discípulos de Jesus. Numa leitura simples no evangelho de João, vemos que por várias vezes Jesus anuciou que sua hora estava vindo e que seria um momento de prisão, tortura e morte, mas os discípulos não entendiam.

Eles também ouviram Jesus falar:

- Depois da minha morte vou encontrar vocês na Galiléia.

Mas ainda não haviam entendido. Isso estava encoberto a eles.

Existem certas pessoas que, embora estejam ouvindo a mensagem e a Palavra de Deus, ainda não entenderam o evangelho. É possível que haja pessoas em sua igreja que estejam ouvindo Domingo após Domingo a mensagem da cruz de Cristo e ainda não entenderam a história da morte de Jesus, muito menos que Ele ressuscitou. Neste texto, encontramos os discípulos de Jesus na mesma situação.

O segundo tipo de pessoa é um dos discípulos que eu, particularmente aprecio, dentro do padrão de incredulidade entre os discípulos, é Tomé. Ele era um iconoclasta, ou seja, não aceitava qualquer jogada de emocionalismo religioso, nem aceitava qualquer símbolo de religiosidade. Ele precisava de mais evidências do que uma simples conversa com os discípulos ou do que um testemunho daquele tipo. Ele questionava as coisas.

Também vemos Pedro e João, que correram até o túmulo. João não havia visto muita coisa, e ainda estava incrédulo, mas quando entrou no túmulo, as evidências que encontrou ali logo falaram alto, e, diferentemente de Pedro, ele percebeu e creu.

É interessante perceber que logo que Jesus se manifestou aos discípulos eles creram, mesmo não sendo pessoalmente, como no caso de João que viu as roupas e creu. Ao verem Jesus naquela mesma tarde eles creram.

Tomé quando se encontrou com Jesus, também creu. Acho incrível a postura bondosa, compassiva e paciente de Jesus com Tomé. Jesus não entrou naquele quarto com a mão no bolso dizendo:

- Você não vai ver nada...! Ou você acredita ou não...

Na sua bondade, Jesus se dirige a Tomé:

- Tomé, ponha a sua mão aqui!

Que paciência! Que bondade! Como estamos agindo com o mundo lá fora? Assim como Jesus encontrou pessoas que não creram nele de imediato, mesmo entre os que o seguiram por três anos, vamos encontrar pessoas assim em nosso contato com o mundo fora da igreja.

Há pessoas que talvez ao serem encostadas numa árvore e você lhes fale de Jesus reagirão:

- É isso!!!

Lembro-me da conversão de alguns dos membros em nossa igreja. Um deles estava trabalhando e eu estava do seu lado falando de Jesus, e quando eu lhe perguntei:

- Você entendeu?

Ele assumiu:

- Entendi.

Ele estava confiante, eu era quem estava com dúvidas, insisti:

- Tem certeza? Você quer aceitar a Cristo agora?

- Quero!

Há pessoas que como João, atendem na hora! Você lança a semente e ela crê. Há outras que diante de outras manifestações passam a crer. Mas há aqueles que se o Espírito de Deus não fizer um trabalho especial e particular, não crerá.

Como Jesus trabalhou com pessoas assim, nós somos chamados a trabalhar com pessoas assim. Precisamos ter uma certeza: devemos estar o mais preparados possível para anunciar o evangelho explicando porque Jesus morreu, mas com a confiança de que é o Espírito de Deus que faz a obra em cada coração. Esta é uma implicação da ressurreição e um privilégio nosso. Nós somos inseridos no grupo dos cooperadores com Deus, ao anunciar o Evangelho do Senhor Jesus.

Em João 20.29 creio que João estava escrevendo o que Jesus falou de nós:

Então, Jesus lhes disse: Porque me viu, você creu? Bem-aventurados os que não viram e creram.

Se Jesus estava falando isso se referindo ao seus discípulos presentes só estava se dirigindo a João. Todos os demais precisaram ver para crer. Tomé foi o único que verbalizou isso, embora os outros só tenham crido quando o viram.

Nós vimos? Não, ainda não o vimos. Mas, há um momento, um tempo oportuno em que o Senhor Jesus há de voltar ainda com as marcas dos seus cravos, com a marca daquela lança e com as cicatrizes da coroa, ressurreto, para buscar todos os que nele confiam.

Temos sido chamados por Deus, para levarmos as pessoas à nossa volta a conhecer a Deus. Ele disse que somos felizes por não termos o tipo de evidência que eles tiveram, mas cremos.

Veja o que João disse mais:

Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome (Jo 20.30,31).

Os milagres que foram registrados por João servem para que outras pessoas venham a entender, perceber e crer que Jesus é o enviado, o próprio Filho de Deus, apesar de Jesus ter feito muitos outros sinais. O mesmo poder que ressuscitou a Jesus dentre os mortos viabilizou-nos vivermos da forma como Deus tem planejado para nós. O mesmo poder que restaurou Jesus em sua vida age em nossas vidas como um todo e Deus quer aplicá-lo no convencimento das pessoas de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

Curve sua cabeça e pense, talvez ore silenciosamente para esse Deus que tem dado a você a Sua Paz a Sua Vida e nos desafia a proclamarmos o evangelho salvador de Jesus. Ore assim:

Senhor bondoso, eu te louvo e te bendigo! Faz-me viver de acordo com o teu plano perfeito, tua bondade e teu poder. Em nome de Jesus. Amém.